Fundada em 17 de novembro de 1937
Filiada a Federação das Academias de Letras do Brasil
Entidade de Utilidade Pública pela Lei Estadual nº 117 de 19 de setembro de 1967
Registrada no Conselho Nacional do Serviço Social sob o nº 30854/30

OF. AAL/ Nº. 001/2019 Rio Branco-AC, 22 de janeiro de 2019.

A Vossa Excelência, a Senhora
Dr.ª Denise Castelo Bonfim
MD. Desembargadora Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Acre
NESTA

Senhora Presidente,

A Academia Acreana de Letras, a instituição cultural mais antiga do Estado do Acre, ao longo dos seus 82 anos de existência, passou por muitos desafios e, o mais imperativo deles foi ficar ao relento, sem espaço para realizar suas reuniões culturais e literárias. Mais recentemente, mesmo abrigando no seu quadro permanente membros com status de próceres dos altos poderes acreanos, as instituições do nosso Estado nos olharam com vendas nos olhos, nos impondo uma condição de menor valia, ao não reconhecer a importância do legado, atuação e dignidade que a Academia Acreana de Letras empresta ao Estado do Acre — inclusive enquanto última instância estadual em assuntos relacionados ao idioma de expressão Portuguesa, a exemplo do caso vitorioso da incorporação dos 132 anos do gentílico "acreano" às Armas e Brasões do Acre, Lei n° 3.148/16.

Na qualidade de acadêmicos, e durante nosso mandato, não foi uma vez que rezingamos o legado dos imortais que nos antecederam, inclusive bradando o apoio necessário as nossas letras e aos escritores. Isto o fizemos por consciência do dever e, inclusive, por respeito a história da livre iniciativa acreana que acrescentou a área riquíssima de 152.581 km² ao "Florão da América. Nosso silêncio significaria omissão diante da relativização imposta pelo poder público a uma instituição formada por doutores, literatos, tratadistas, pesquisadores, cientistas e guardiões, no seu escopo, da inteligência regional capaz de subsidiar as instituições e o Estado Acreano na solução dos graves problemas sociais perpetrados no tecido social, mesmo aqueles — cuja gênese radica em outras formas de negligência — que se formaram desafiando e afrontando a dignidade institucional, no delicado contexto, quando Tzvetan Todorov adverte para o fenômeno de "Uma Literatura em Perigo" e tratadistas assinalam a intrínseca relação existente entre literatura e soberania de uma nação, de um povo.

Houve momentos em que, resistentes, não recuamos, mas permanecemos imobilizados pelas circunstâncias, reconhecendo a não existência de horizontes

possíveis para as atividades dos imortais no Estado do Acre. Parecia que o Estado teimava em ser o único da Federação Brasileira a renunciar o brilho da estrela acadêmica e aos nobres ideais emanados da Academia Francesa: “Sous La Cupole”.

Foi, então, que a Desembargadora Presidente Dr.ª Denise Castelo Bonfim nos abrigou, nos abraçou e permitiu que as vozes da cultura e da literatura acreana ecoassem nas solenidades, saraus e chás das Letras. A Presidente nos tirou do silêncio quando franqueou um espaço palaciano para realizarmos nossas reuniões. Diz Ambrose Gwinnett Dirce: “Nenhuma obrigação é mais urgente do que a de retornar agradecimentos”. Por este motivo, a presidência da Academia Acreana de Letras, imensamente agradecida, faz citação e reverência especial ao Vosso luminoso mandato e, também, a Vossa valorosa equipe, pela presteza, elegância e urbanidade com que sempre nos atendeu. Esta gratidão reflete as vozes do Sodalício Acreano e, também, o reconhecimento dos mais de 30 escritores que, sob Vosso patrocínio benemérito, no espaço nobilíssimo do Centro Cultual do TJAC, lançaram suas primorosas obras, em noites festivas e ricas de conhecimento.

Rogamos vênia pela continuidade da cooperação e apoio da Acadêmica Benemérita Denise Castelo Bonfim e toda equipe, especialmente no estímulo a pessoa de Leopoldo Pina Neto, pela dedicação ímpar diante deste capítulo da marcha histórica do Tribunal de Justiça do Estado do Acre, quando - sob Vosso comando - subsidiou magnanimamente a Academia Acreana de Letras, fornecendo-lhe as condições necessárias ao seu funcionamento, respeitadas às limitações deste Poder, no biênio 2017-2019.

Finalizamos com o olhar no horizonte do futuro; reclamamos, é verdade, mas com justiça e jamais com intenção elegíaca, neste momento que nos consola com o acalanto do dever cumprido, fazemos como Lao Tsé: “O agradecimento é a memória do coração”.

Com respeito e estima.

Prof. Renã Leite Pontes
Vice-Presidente da Academia Acreana de Letras

Prof.ª Dr.ª Luísa Galvão Lessa Karlberg
Presidente da Academia Acreana de Letras